

AÇÃO COLETIVA DE CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA DA EAESP

ATA DO 2º ENCONTRO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
I. Abertura do Encontro (11:00 às 11:05).....	2
ii. Palestra “La construcción participativa de un código de ética em sistemas educativos: la experiencia internacional de IPEE UNESCO” (11h15 às 11h45).....	3
iii. Resultados do 1º Encontro (11:45 às 11:50).....	4
iv. Introdução aos <i>Breakout Rooms</i> (11:50 às 12:15).....	5
v. Plenária e Encerramento (12:15 às 12:30).....	5

Data	23/09/2021
Local	Zoom
Facilitadores FGVethics	<ul style="list-style-type: none">• Ligia Maura Costa• Luciana Betiol• Paulo Marzionna
Participantes	<ul style="list-style-type: none">• André Guzzi• Adriana Cabral• Antonio Carlos Manfredini da C. Oliveira• Arthur Ridolfo Neto• Delane Botelho• Eugenio Franco Montoro• Fabio Gallo• Francisco Aranha• Inês Pereira• João Luiz Becker• Jolanda Ygosse Battisti• Juliana Bonomi Santos de Campos• Juliana dos Anjos Martins• Jussara Pereira• Luciana Marques Vieira• Luiz Tadeu Arraes Lopes• Marcio José de Macedo• Marcelo Pinheiro• Maria Angélica Lencione Pedreti• Maria Fernanda Rios Cavalcanti• Nelson Barth• Pedro Tonhozi• Renata Cristina Jesus• Renato Guimarães Ferreira

	<ul style="list-style-type: none"> • Rosa Maria Vieira • Roseli Morena Porto • Simone Cornelsen • Vitor Orquiza de Carvalho • Zilma Borges de Souza
Principais temas discutidos	<ul style="list-style-type: none"> • Palestrante Convidado Externo – Gustavo Schujman – IPE Unesco • Resultados das discussões nos <i>Breakout Rooms</i> do 1º Encontro
Materiais apresentados	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura e resultados preliminares dos primeiros debates levantados por professores, funcionários e alunos
Próximos passos	Reunião do dia 28/10 11h00 às 12h30
Data do próximo encontro	28/10/2021 – das 11:00 às 12:30

Sumário Executivo

- Introdução e apresentação da Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP (Iniciativa), com explicação dos resultados preliminares dos primeiros debates entre professores, funcionários e alunos em relação ao atual código de conduta acadêmica da FGV EAESP.
- Palestra com o Prof. Gustavo Schujman, IPE Unesco
- Discussão em grupos sobre temas ou situações que não podem deixar de serem abordados em um código de conduta acadêmica da FGV EAESP.

I. Abertura do Encontro (11:00 às 11:05)

A professora Ligia Maura Costa, coordenadora geral do FGVethics, apresentou brevemente o FGVethics que atua como facilitador nesse projeto e a Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP

- É ressaltada a importância da participação de todos os *stakeholders* (professores, alunos, funcionários, empresas parceiras, escolas internacionais parceiras) para a elaboração de um novo Código de Conduta para a FGV EAESP, com o objetivo de trabalhar a questão do ambiente da educação superior, identificando os temas e desafios nos mais diversos espaços de convivência (presencial, online e híbrido);
- É reforçada a importância da assinatura, por todos, do Termo de Adesão à Iniciativa Código de Conduta Acadêmica, e todos que participarem do processo de desenvolvimento do Código de Conduta, receberão este Termo. Também é apresentado o calendário com as datas previstas das reuniões dos professores (26/08; 23/09; 28/10; 18/11)

Encerrando a abertura, a professora Ligia Maura Costa apresenta o currículo do convidado externo, o Professor Gustavo Schujman, professor e licenciado em Filosofia pela Universidad de Buenos Aires e Mestre em Educação e Democracia pela Universidad de Barcelona. Coordenador Pedagógico de capacitação docente em Filosofia e Formação Ética e Cidadã na “Escuela de Maestros del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires”, além de trabalhar como professor na “FLASCO Argentina” e na “Universidad Pedagógica Nacional”, e como consultor da Oficina para a América Latina do “Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación de la UNESCO”. Na sequência, passa a palavra ao palestrante.

Clique aqui para acessar a apresentação dos [slides](#).

II. Palestra “La Construcción Participativa de un Código de Ética em Sistemas Educativos: La Experiencia Internacional de IPE UNESCO” (11h15 às 11h45)

O palestrante fez uma exposição com base na discussão filosófica em relação ao significado do termo “ética”, com o objetivo de entender o que estamos buscando. A ética é a reflexão sobre as ações humanas, ou seja, as ações que realizamos perante os demais e que podem possuir consequências, sobre o modo de como as tratamos. A ética tenta resolver como devemos tratar os outros e nós mesmos. A ética, portanto, possui dois aspectos importantes: por um lado, o fato de pensarmos em nossas ações e calcular suas consequências num contexto determinado. Somos responsáveis quando entendemos o contexto e podemos prever as consequências do que fazemos. Por outro lado, a ética pode ser considerada a arte de viver, somos artistas criando nossa própria obra durante a nossa própria vida. A ética sempre está apontando para a razão, responsabilidade e consciência de cada um. Continua o palestrante ao lembrar que um Código de Ética deve servir como guia e orientação de nossas ações na comunidade educativa, como uma bússola que nos indica no sentido de “o que esperam de nós?”, “como devemos nos comportar?”, “o que nós esperamos dos demais?”.

Os códigos de ética sofrem, por algumas vezes, uma ambiguidade, pois, por um lado, têm um aspecto político, plantando certas normas, bem como sanções e respostas disciplinares. As questões punitivas são muito trabalhadas, passando a ser um instrumento jurídico que por vezes traz a sensação de agir de determinada forma, entretanto, é necessário trazer o aspecto humano, que represente e empodere a todos os *stakeholders*, ou seja, fazer um balanço entre um instrumento normativo e uma lista de desejo de todas as partes envolvidas. Ressalta ainda a importância dos stakeholders que devem se sentir partes do projeto e empoderadas por ele. O código deve ser educativo, mas chamando a responsabilidade de todos.

Ao finalizar a exposição, Ligia Maura Costa passa a palavra aos participantes para perguntas e respostas. O coordenador da Graduação da FGV EAESP, professor Renato Guimarães, reforçou o espírito de reflexão e construção coletiva do projeto, o fato de que o código anterior é extremamente focado na figura dos alunos e, por conta disso, deixava de ser um instrumento acolhedor, o que deve ser transformado por meio da presente ação coletiva.

O Professor Marcelo Pinheiro questionou sobre a especificidade de um código para a FGV EAESP, e não para toda a Fundação Getulio Vargas, como se daria uma integração entre as escolas, em que momento e qual seria a importância. Foi respondido pelo palestrante que a ação coletiva realizada para a atualização do Código de Conduta da FGV EAESP pode ser utilizada como uma ideia inicial para as outras escolas, levando em consideração suas particularidades. Na sequência, a Professora Maria Fernanda Cavalcanti questiona sobre situações de assédio e como abordá-las num código de conduta acadêmica. O palestrante respondeu que o código de conduta de uma instituição de ensino não pode se colocar acima do que está previsto na legislação, visto que é uma lei maior e todos os cidadãos estão sujeitos à ela. Por fim, o Professor Francisco Aranha citou o fato de vivermos numa cultura por muitas vezes tolerante, que acaba, depois de reiteradas ações, quando gera uma atitude mais grave, consequentemente gera uma resposta mais grave e que muitas vezes deixa de ser educativa, como uma legitimidade para punir, colocando como exemplo a expulsão de um aluno. Foi respondido pelo palestrante que o Código de Ética serve para educar, não para fazer justiça.

Após o encerramento das perguntas e agradecimentos ao palestrante, foi passada a palavra para Paulo Marzionna (FGVethics), com o objetivo de apresentar os resultados do 1º encontro.

III. Resultados do 1º Encontro (11:45 às 11:50)

O professor Paulo Marzionna, vice-diretor executivo do FGVethics, traz os resultados do 1º Encontro dos alunos e dos professores e funcionários. Os principais pontos foram:

Atores envolvidos: a importância de relacionamentos entre todos os atores envolvidos (professores, alunos, funcionários, terceirizados, parceiros, visitantes), bem como que os professores devem estar sujeitos às mesmas regras que os demais atores.

- Quanto às ferramentas e estrutura do Código, foi levantada a necessidade de um canal de denúncia de fácil acesso, com proteção ao denunciante e ao denunciado, procedimentos e punições claras, inclusive com tratamento das denúncias, iniciativas educativas sobre o comportamento esperado, bem como a composição de um comitê de ética que tenha como princípios norteadores a diversidade e a transparência
- Quando falamos em diversidade, devemos levar em consideração pontos como (i) Profissão / Cargo, (ii) Status social, (iii) Deficiência, (iv) Cor, (v) Raça, (vi) Idade, (vii) Nacionalidade, (viii) Credo, (ix) Orientação Sexual, (x) Identidade de Gênero
- Os comportamentos a serem abordados pelo Código deve leva em consideração: (i) Cola, (ii) Plágio (inclusive de pesquisa de professores e alunos), (iii) Falseamento de dados pesquisas, (iv) Falsificação, alteração e mal uso de documentos da universidade, (v) Mal uso dos recursos computacionais (*hacking*, *phishing*, cópia de arquivos ilegais, pirataria, etc.), (vi) Atrasos, (vii) Violência, abusos físicos e *stalking*, (viii) Assédio (moral e sexual), (ix) Ameaças e intimidações, (x) Discriminação, (xi) Preconceito recreativo (piadinhas), (xii) Cyberbullying, (xiii) Uso de drogas e substâncias proibidas, (xiv) Trote e situações específicas do ambiente online, como por exemplo: comer durante a aula online, vestimentas utilizadas (pijamas etc), câmeras desligadas, microfones, uso do chat, provas no EAD e especificidades do ensino híbrido.

- Em relação aos limites a serem observados em relação à liberdade de expressão, de cátedra e do espeito às diferenças de opiniões, naturais no ambiente acadêmico
- Por fim, em relação aos limites territoriais do Código, foram levantados os seguintes pontos:
 - Quais os limites ‘territoriais’ de atuação da FGV?”
 - Como deve ser controlado o uso de redes sociais pelos diversos atores e a exposição do nome da instituição?
 - Qual deve ser o papel do código em acontecimentos ocorridos em eventos organizados por alunos e entidades/coletivos estudantis, bem como a própria relação com as entidades/coletivos e ferramentas disponíveis.

IV. Introdução aos *Breakout Rooms* (11:50 às 12:15)

A professora *Luciana Stocco Betiol*, coordenadora executiva do FGVethics, explicou a dinâmica dos *Breakout Rooms*, guiada pelas seguintes perguntas norteadoras:

- *Além dos pontos discutidos no último encontro, quais pontos ainda não apareceram e ainda precisam ser levantados e trabalhados?*
- *Como você endereçaria estes pontos levantados? (preferencialmente com exemplos reais ou hipotéticos).*

V. Plenária e Encerramento (12:15 às 12:30)

Respostas às questões norteadoras:

- *Além dos pontos discutidos no último encontro, quais pontos ainda não apareceram e ainda precisam ser levantados e trabalhados?*
- *Como você endereçaria estes pontos levantados? (preferencialmente com exemplos reais ou hipotéticos)*
- Em relação aos atores abrangidos pelo código, é necessário explicitar cargos como coordenação e chefias de departamento na parte dos atores, os quais geram uma nova linha hierárquica.
- Quanto a comportamentos, atos de desrespeito através de *body language*, como um aluno dormir em sala de aula, alunos sentados na mesa e precisar informar ao aluno que a aula já começou, bem como risadinhas com um comentário ou um preconceito.
- Questões de preconceitos velados, com professores privilegiando alunos e prejudicando alunas. Podem haver desvios de comportamento que reforçam diferenças de gênero, muitas vezes sem se perceber, bem como o fato de alunos e alunas também poderem ter o mesmo viés em relação às professoras.
- A importância de reforçar que os desvios comportamentais não são apenas dos alunos. É importante incluir e reforçar que eles se aplicam também aos professores e funcionários, para evitar a imagem de intocáveis.
- Em relação às ferramentas e estruturas, faz-se necessário reforçar a justiça reparativa e não punitiva.

- Problema de explicitar quem são os alunos bolsistas na escola (no quadro), o que gera diferenciação entre alunos. Alunos se sentindo “obrigados” a provar que são de baixa renda mostra claramente as diferenças de classes, sendo que as estruturas não podem reforçar preconceitos e diferenças.
- É importante deixar claro que o código de ética visa criar relações igualitárias, dada a hierarquia natural na relação de prestação de serviço de educação. Se houver a percepção de igualdade, a questão de diferenciação por gênero ou qualquer outra fica mais fácil ser denunciada e discutida.
- Necessidade de existir sanções objetivas e claras (saber exatamente quais são as consequências, os processos), mesmo que sejam educativas não-punitivistas. Sanções claras para todos, mesmo que sejam diferentes para os diferentes públicos (responsabilização/transparência).
- Sanção = foco em correção de rumo/reparação da conduta. Usar a criatividade para propor essas ações reparadoras (exemplo: cola. Como reparar essa conduta de forma efetiva? Não deveria ser proposto pelos próprios alunos?). Cada público deveria iniciar a proposição de suas próprias ações reparadoras para seus próprios desvios de conduta?
- Comportamentos em Grupos “privados” ou “fechados”, que podem ferir a imagem de outrem (limite entre crítica/bullying) ou caracterizar comportamentos discriminatórios: para aqueles que testemunharem ou forem alvo do comportamento inadequado nesse contexto, poderia existir um caminho para corrigir essa conduta?
- Deve-se tornar o código um documento vivo e presente entre todos da comunidade da FGV, dessa forma acredita-se que seria possível garantir mais reforço aos pontos do código e menos necessidade de gerar ações punitivas.
- Qual é a imagem da escola de administração? Cuidar com a questão da territorialidade, principalmente no mundo virtual. O que fazer dentro e fora da escola é uma questão muito delicada e deve ser equilibrada. Quais as expectativas da escola para com os stakeholders dessa imagem? Organizar o mínimo necessário para o código de conduta, e não criar normas detalhadas de comportamento.
- Classificar se assuntos comportamentais pertencem ao convívio social na escola e sociedade; no comportamento como profissional (como estudante, professor(a) ou funcionário(a); no comportamento ético nas tarefas acadêmicas (aulas, trabalhos, uso de fontes etc.).
- Evitar achismos e *fake news*.
- A iniciativa está adiantada em relação ao Brasil mas atrasada em relação ao ambiente internacional. Aproveitar as lições aprendidas internacionalmente e cuidar com as consequências indesejadas da mistura entre minha opinião e liberdade de expressão e ofender o próximo.
- Necessidade de existirem comissões mistas de julgamento e entender que o código não pode ser uma “caça às bruxas”. Mostrar um caminho educativo para resolver problemas de ética. Discussão sobre a ética deve passar por diferentes disciplinas.
- Para a cartilha, utilizar ilustrações (tirinhas, etc.), que comuniquem efetivamente o conteúdo. Sugestão: situações, exemplos, perguntas e respostas no formato de treinamento online, como foi feito com a Lei de Proteção de Dados.
- Apresentar o código de forma aprofundada aos professores ingressantes (não apenas enviar o código por e-mail).
- Enviar periodicamente quizzes e testes rápidos com casos hipotéticos.
- Realizar palestras, workshops e oficinas sobre os temas do código de ética para toda a comunidade.
- Realizar atividades na semana dos calouros para que os ingressantes conheçam o código

- Maior clareza nos canais e processos: Por exemplo, reforçar que não são apenas vítimas que podem fazer denúncias, mas também por pessoas que testemunhem alguma violação ao código.
- Vestimenta não deve ser algo do código de conduta, mas de normas.

Ligia Maura Costa, coordenadora geral do FGVethics, encerra o 2º Encontro, reforçando a importância do Termo de Adesão e da necessidade de sua assinatura. Lembra que a próxima reunião ocorrerá em 28/10 e incentiva a todos os participantes o ingresso no grupo de WhatsApp, criado exclusivamente para troca de informações entre os integrantes da Iniciativa Código de Conduta Acadêmica da FGV EAESP.